

JÁ ESTAMOS NO FUTURO

AUTOR: GONÇALO FERREIRA DA SILVA



JÁ ESTAMOS NO FUTURO

GONÇALO FERREIRA DA SILVA

Foram vinte longos anos
de fome e de humilhação
numa infeliz ditadura
sem alma e sem coração
e de sucessivas crises
que geraram cicatrizes
no seio desta nação.

Depois Sarney e o famoso
ato presidencial
congelando preços e
salário do pessoal
ato esse apelidado
por ele "Plano Cruzado"
causando impacto geral.

Não que o plano fosse tudo
mas era uma das saídas
inteligentes e justas
e salvadoras de vidas
que, sem barreira ou tropeço,
podiam ser o começo
doutras radicais medidas.

Aí houve o descontrole total da situação o governo já sem força pra domar a inflação e o pobre do presidente descambando fatalmente na desmoralização.

Eram aumentos vergonhosos em todos os cereais num galope alucinante que os miseráveis pais de família eram obrigados a viverem aperriados sem ter como viver mais.

O pobre trabalhador tinha às moscas a cozinha comia tripa salgada ou quando muito sardinha ou bucho, cordialmente e até delicadamente chamado de dobradinha.

De quatro ou mais crianças dava um miserável ovo lembrando ainda um discurso relativamente novo que Sarney mandou ao ar: - O Brasil não vai pagar dívida com a fome do povo.

O governo ainda fez
um programa deprimente
para distribuir leite
à população carente
em vez de lhe conceder
como meio de viver
um ordenado decente.

Muitas vezes o cliente
com um quilo de feijão
ao se dirigir à caixa
no meio da multidão
vinha um sujeito apressado
e era o preço mudado
na palma da sua mão.

Consultando o bolso chega
à conclusão deprimente
infelizmente o dinheiro
já é insuficiente
e enquanto coça a fronte
contrariado, no monte,
bota o feijão novamente.

Todavia, superamos
a fase de transição
e tivemos proclamada
nova constituição
adequando o Brasil novo
ao pensamento do povo,
à grandeza da Nação.

Hoje nós temos a Nova
República consolidada
e razão de esperar
a doce e tão desejada
paz que foi por todos nós,
por nossos pais e avós
por tanto tempo sonhada.

Agora a Nova República
há de nos fazer felizes
e em pé de igualdade
com os principais países,
fazendo-se respeitado
pertencerão ao passado
tantas miseráveis crises.

Não só por ser o maior
país sul-americano
é respeitado por todos
como país soberano
por ter plantado sementes
nos campos mais abrangentes
do conhecimento humano.

Agora nós não devemos
tão simplesmente torcer
porém exigir daquele
que estiver no poder
que tenha dignidade
e responsabilidade
para cumprir seu dever.

Basta que vejamos antes de qualquer vão argumento, o superávit da nossa balança de pagamento que nos mostra claramente deste país do presente estupendo crescimento.

Em termos bélicos, no mundo estamos bem situados capazes de exportar mísseis tão ou mais sofisticados e com tanta eficiência quanto os de qualquer potência no momento fabricados.

Os aviões "Bandeirantes" pelo Brasil produzidos "Brasília" e outros modelos já no mundo conhecidos; enquanto são fabricados e para o mundo exportados multiplicam-se os pedidos.

Sabemos que o Brasil tem grande potencial que o coloca no nível de potência mundial, a responsabilidade da nossa sociedade é, portanto, sem igual.

Neste Plano Brasil Novo
apesar de irregular
todos sabem que o destino
do Brasil é trabalhar
e tendo que progredir
não pode sequer pedir
licença para pensar.

Ao ser conhecido o novo
plano presidencial
vimos noticiaristas
no Jornal Nacional,
na hora das entrevistas
os olhos dos jornalistas
tinham brilho especial.

Países e mais países
de distantes continentes
aplaudiram do governo
as medidas mais recentes:
sem inflação, cruel chaga,
agora o Brasil nos paga -
todos disseram contentes.

Quando foi Collor de Mello
festivamente empossado
O Brasil, de ponta a ponta
ouviu emocionado
como um grande festival
o hino nacional
pelas multidões cantado.

Precisava um presidente para mudar o sistema econômico do Brasil, nosso principal problema. Humano mas arrojado e familiarizado com situação extrema.

No passado era terrível o sofrimento da gente, pois nele havia a figura do sujeito incompetente, de atuação bisonha que eu tinha até vergonha de chamar de presidente.

Hoje somos dirigidos por um presidente sério sem demagogia alguma, sem mentira, sem mistério querido e admirado e se fará respeitado pelas nações do hemisfério.

Lembremos o que Getúlio Vargas escreveu também com soberba inspiração: "Mas este povo de quem fui escravo não será no futuro e desde já mais escravo de ninguém.

Nosso últimos presidentes
têm tido como doutrina,
em conjunto com os colegas
estadistas da Argentina
a solidária união
e perfeita integração
da nossa América Latina.

Os atuais governantes
empreendem esforço insano
para consolidação
deste país soberano,
pelo mundo respeitado,
por todos admirado
e profundamente humano.

De futuro, no passado
falar-se era prematuro
como se fosse ele o lado
o posto de um alto muro,
porém chegou nossa hora
porque aqui e agora
nós estamos no futuro.

Viva o Brasil da esperança,
da reconciliação,
Brasil da Nova República
espero de coração,
com saudação nordestina
a mais pura e cristalina
redemocratização.

9271



Junho/2000